

A IMPRENSA

17 DE NOVEMBRO
DE 1901

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMESTRE..... 1901

ANNO V

Parahyba, 17 de Novembro de 1901

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA" publica-se aos domingos.

Accepta toda colaboração desde que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

A FAMILIA BRASILEIRA

Assumpto melindrosissimo é este de que me vou occupar.

De todos os erros ou desvios de que se possam accusar os homens ou as instituições da Republica, não ha mais serios ou mais graves, mais subversivos ou dissolventes do que aquelles que tenham affectado ou affectem a constituição e estabilidade da familia brasileira. As nossas tradições e costumes, a nossa indole e temperamento, as crenças e educação que havíamos recebido deram sempre e em geral ao lar brasileiro uma feição muito igual, unida, affectuosa e delicada, respeitosa e respeitada, que tinha o maximo horror á desharmonia e ao escandalo. Havia excepções, porém estas eram apontadas como verdade ou indignação pela rua, pelo bairro, pela cidade.

A fé religiosa da grande maioria das brasileiros pairava sempre no interior dos casaes que se uniam, como uma força superior, um espirito ou genio providente, a que se entregavam com inteira confiança muitas, innumerables creaturinhas que conservavam ainda no véu de noiva a mesma alvura daquelle que as envolvera na primeira communhão. Ainda mesmo aquellas a quem uma educação mais livre havia dado energia e valor que as outras não possuíam, sentiam-se attrahidas por essa influencia mysteriosa e fóra das previsões humanas, que distribue a felicidade ou ampara da desgraça.

Os homens, como as mulheres reputados os mais fortes, que se considerem os mais desprendidos de qualquer preconceito, libertos de qualquer influencia de igreja ou seita, poderiam ficar certos de que tarde ou cedo lhes ha de chegar um dia, o seu momento religioso.

No infortunio ou na felicidade, como grito de compaixão, ou voto de reconhecimento, ha na vida de todos os homens um momento em que a fé religiosa se lhe irrompe, e a solução, ou exulta numa acção de graças. Não ha occasião mais propicia para a irrupção desse sentimento do que aquella em que se constitui a familia.

Os espiritos emancipados dizem que sempre um indicio de fraqueza a appareção desse elemento sobre-humano. Não parece, porém, que a natureza tão sabia e calculada em todas as suas funções e actos, tenha guardado na universalidade dos espiritos e corações essa reserva apenas para o momento em que, quando todas as outras forças falharem, si ella por uma vez não fosse igualmente uma outra força. Antes de deve

presumir que de todas as energias da alma aquella que mais resiste, que mais tarde se perde, que acompanha o individuo até o ultimo alento, é justamente essa que entenderam qualificar de expressões de fraqueza. A educação, o meio, as vaidades e presumpções da sciencia, as conveniências sociais podem abafar-o; é certo entretanto que o sentimento religioso se manifesta quando estas influencias contrarias se annullam.

Como força e poderosissima foi elle sempre considerado quando civilizou os povos, pregando evangelhos, inspirando apostolos, animando martyres, combatendo barbaros ou infieis, conquistando reinos, levantando cathedraes. Ainda como força e das mais fecundas foi elle e ainda hoje é, profundamente admirado nas maravilhas d'arte que só a fé podia crear e que se conservam através dos seculos como os maiores prodigios do genio do homem.

Dois factos recentes agitaram na imprensa franceza o direito que podem ter os homens publicos e notaveis, de um povo, de não occultar suas expansões ou fraquezas religiosas.

O relatório do ministro Pichon ao governo francez, depois do sitio dos boxers, é um documento interessantissimo como estudo para essa psychologia do momento religioso. Pichon foi sempre espirito radical, livre pensador, quasi ateu, e suas opiniões e votos figuram constantemente entre os de Floquet, Ferry, Clemenceau, Paul Bert, os maiores adversarios dos clericos. Quando o illustre ministro se sentiu esmagado por aquella tremenda agonia, que a cada momento lhe empunha o dever de matar a propria esposa, para poupar-lhe as torturas terriveis e abjectas que os boxers applicavam ás suas victimas ou com que profanavam os cadaveres, nenhuma palavra de desalento ou terror trahiua a sua profunda commoção. Restituido a felicidade da familia e da patria, sua linguagem, em um documento publico, frio e comedido, natureza, é como disse Barres em bellissimo compo, um brado de alleluia, um sivo do reconhecimento a junção de forças e circumstancias inexplicaveis e mysteriosas impediram a consummação do ticio. Quando ao cair da tarde diz Pichon, voltamos eu e o general Frey, com a certeza de que Pekin estava liberta e que ja ia longe o ultimo dos boxers, ao atravessar uma das bellas pontes de marmore da cidade, os meus olhos desceram dos tons de purpura e ouro que tingiam no horizonte os derradeiros arabescos do sol, e cahiram sobre a superficie serena das aguas onde fluctuavam doce e brandamente os nenuphars em flor! Nesse documento publico o ministro da França se impressionava vivamente com os minimos incidentes religiosos. Um pobre rapaz era victima de uma bala accidentalmente disparada por um companheiro e morrendo dizia-lhe: «Perdoo-te de coração, mas irás dizergaminha mãe que até a morte conservei a medalhinha que ella me deu e farás rezar uma missa por minha alma.»

O outro facto de que se tem occupado o jornalismo de Paris, é a disposição agitada entre os socialistas, porque o seu chefe, o grande orador Juarez, deu á esposa permissão para entregar a educação da filhinha a uma congregação religiosa.

Não sei até que ponto se pode exercer a tyrannia dos interesses politicos, sobre aquelles que a ella se escrevisam, o que posso afirmar é que si por acaso nunca tivesse dobrado o joelho deante de um altar, no di em que a minha unica filhinha passasse da protecção e de amparo dos meus carinhos á guarda dos affectos e deveres do seu esposo, eu iria curvado deante de um poder, muito maior que os poderes do mundo, pedir em prece ardente que lhe desse a felicidade que os anjos merecem.

E porque não hei de pedir o mesmo para as minhas patricias, a quem o amor e a dedicação impõem neste paiz uma missão tão nobre e generosa?

Por que essa insistencia em separar do casamento o influxo benéfico da religião?

A nossa Constituição só reconhece a forma civil do casamento. Entretanto a lei que o regula, imita a forma religiosa não só na cerimonia da realisação, como, o que parece um contrasenso, nos effectos da indissolubilidade. Como acto civil, participando da natureza e indole dos contractos, o casamento legal usurpa entretanto as formas e a essencia do sacramento. Desse hybridismo gerou-se a confusão e a anarchia em materia tão melindrosa. Demais, o descuido de uns ou a má fé de outros tem impedido muitas vezes que ao casamento religioso, preceda ou siga o casamento civil.

Fomos, neste assumpto, em um paiz onde quasi que só havia uma religião, muito alem dos americanos. Estes dispuzeram que qualquer que fosse a religião dos nubentes, bastava para legalisar o casamento, e elle fosse devidamente instituido. Instituímos, portanto, sobre as diversas religiões, a com- de um ac- a facili- gionarios per func- exercicio legal- cção, que uma poteses de nulli- dade para pairar sobre o casamento to que se reputa o mais bem feito.

Diariamente multiplicam-se as annullações de casamento por causas evidentemente frivolas.

Centenas, milhares de casamentos religiosos, não se acompanharam do civil. Perante os juizes comparecem orphãos e viúvas, que em vão procuram guardar as fortunas que lhes deviam caber pela morte do pae ou do esposo. Apesar do casamento religioso, a lei os considera legitimos, e com o coração confrangido o juiz tem de mandar entregar aos parentes do morto aquillo que a antiga lei garantia a seus filhos e esposas. E' muito triste tudo isto que por ahi vae, e ninguém calcula a somma de causas e litigios que se vão levantar sobre a legitimidade e herança no seio da familia brasileira. Não pode haver maior germen nem mais fatal para a discordia,

para a dissolução e para a miseria no lar domestico, outra tão feliz e tão tranquillo em nossa patria.

Os bispos do norte, já reunidos, decidiram recommendar aos sacerdotes que aconselhem a precedencia do casamento civil. Os do sul farão naturalmente o mesmo. Resta, porém, regular a situação dos que não tiveram esse conselho. Adoptem os poderes publicos uma medida facil e prompta pela qual se legalisem e legitimem os casamentos que se fizeram somente sob a forma religiosa.

Amparem igualmente nesse código que se está a formular, os vinculos e laços que a instituição creou, e mantemem todos os povos cultos, e que entre nós se dissolvem ou annullam por pretextos dos mais frivolos.

E' justamente quando a lei fraqueja, quando a justiça humana se entibia, que os povos como os individuos sentem mais o seu momento religioso. E todos os que tiveram a fortuna de pedir á luz mystica dos cirios de um altar, nessa pureza ideal de um primeiro amor ou de uma juventude religiosa, a felicidade no coração de uma esposa fiel, boa, honesta, carinhosa, e lograram essa immensa fortuna, é para Deus que voltam de novo os olhos e as esperanças, é a elle que entregam a felicidade dessas gerações que são innocentes dos nossos erros e das nossas loucuras. E' a Deus que continua entregue a familia brasileira.

MANOEL VICTORINO.

BRAS LEIRO ILLUSTRE

A França, notavel paiz de homens eminentes, está sendo hoje Theatro das glorias de um illustre filho do Brazil.

Este facto constitue um motivo de desvanecimento para nós que sinceramente admiramos e applaudimos os feitos honrosos dos homens e sabemos lhes dar o justo valor ante o tribunal da critica e da imparcialidade.

A aeronave de Santos Dumont tem causado successo no mundo inteiro. A dirigibilidade do balão, questão de maxima importancia e de arriscada solução, que ha muitos annos tem sido estudada mas sem exito, veio cortar o nó gordio de milhares de difficuldades á mujtos aventureiros do velho continente, que se propõem o Archimedes do grande proplema. Mas a corrente geral das opiniões diffinidoras e sem laivos de partidarioismo correu sem a menor hesitação e vigorosa em favor do filho do Brazil, e elle teve ganho de causa.

Não obstante o triumpho ser completo e todo elle pertencer exclusivamente ao nosso patrioio, chegam-nos noticias de que o Aero-Club de Paris, encarregado de conceder o premio de cem mil

francos que tem sido composto de franceses, us, nega-se a fazel, que... Santos Dumont estrangeiro e catholico.

Sem duvida a civilização moderna de que a França to se ufana de possuir e de diffundir tem algo de vicio e de desmandos, e exila de si os principios da justiça quando se deixa levar pelos caprichos das seitas arruinadas e do judaismo multicolor.

Não, a civilização e a recompensa ao merito, jamais deve prender-se ao dominio de maldadadas seitas, mas laurear os homens que se avantajam aos demais e lhes fornecer incentivos para a effectividade de seus trabalhos uteis ao progresso das nações e indispensaveis ao aperfeiçoamento dos estudos humanos.

Si nega-se o premio a Santos Dumont pelo facto de ser catholico, então negue-se tambem a Colombo a descoberta d'America, a Copernico o apparecimento da astronomia scientifica, a Galileu as leis de attração. Rarque-se a historia toda porque ella, tanto de hontem como de hoje, quer dos tempos mais remotos, quer dos mais modernos, está crivada de magestosos inventos, soluções as mais difficeis de problemas de alto alcance, e de factos os mais luminosos que provam exuberantemente a real e effectiva benemerencia dos catholicos ás artes, á sciencia e á civilização.

Quem melhor do que elles soube pugnar pela patria como O' Connell, alargar os horizontes da sciencia como essa phalange brilhante de philosophos, mathematicos, astrónomos, naturalistas, medicos, jurisconsultos, admirados em todos os tempos por seus vastissimos conhecimentos e temor de Deus cuja fé professam em todas as suas obras?

Só a razão obliterada pelo ferrenho sectarismo dos judeus e dos maçons, inimigos acerrimos da Igreja de Christo e de seus fiéis, é capaz de desconhecer essa verdade e tomal-a talves como um facto de sepezes importancia e utilidade para a sociedade.

O premio de cem mil francos não é o que tem sido a de Santos Dumont, mas a sua indifferença para o premio, a sua desavida para alcançar o emprego dos esforços e sacrificios para conseguir

ANNUNCIOS

Imitação de Jesus Christo

E

PROPAGANDAS

SEGUNDA EDIÇÃO, ÚNICA BRASILEIRA. APROVADA PELO
SANTÍSSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO EPISCOPADO
BRASILEIRO, MELHORADA,
APERFEIÇOADA E EM TÍPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dous longos annos, ansiosamente esperados, eis que acaba
de chegar a nunca assas louvado livro, cuja primeira e farta edição se
esgotou em seis mezes, tempo mais que sufficiente para se exgotar a se-
gunda, não obstante ser esta no duplo.

Além dos quatro integraes livros da Imitação e de preciosos acces-
sorios, grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO DE ORAÇÕES, que
contem tudo o que de mais importante se encontra nos PAROCHIAES RO-
MANOS e vem exornado de lindas estampas, uma das quaes com a indul-
gencia de 60 dias e o mais precioso Jesus.

Entre os quatro edificantes methodos de ouvir a missa, um d'elles é
extrahido do proprio texto da Imitação, o que dá um realce todo parti-
cular e inestimavel ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro
D. JOSE ESTERAD, na approvação com que illustrou a mesma obra:
« Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Eucologio, que
alli achará quanto desejo para satisfazer a obrigação da prece de cada
dia e de cada circumstancia da vida christã »

Preço de um exemplar de luxo. 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vaptagens para revenda e dá aos particulares
um exemplar gratis a quem pagar dez.

Vende-se nas principais livrarias do Brasil e em Pernambuco na
comercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & C., rua Marquez de
Olinda, n. 25 e na do Editor

F. A. GOMES DE MATTOS
Rua Marquez de Olinda-44

PROPAGADORES — CORRESPONDENTES:

EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tiburtino Mondi
Pastana;
EM SANTOS—o Illm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Aliandega;
NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capis-
trano Bandeira de Mello, rua do carmo n. 61
NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Santos Ferreira; no
Seminario;
EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa;
NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes
da Silva, Paço Episcopal;
NO RIO GRANDE DO NORTE—o Illm. Sr. Antonio Nobre de
Almeida Castro;
NO CEARA—o Illm. Sr. José Menelau de Pontes e o Exm. Sr.
Barão de Staudt;
NO MARANHÃO—os Illms. Srs. Moreira da Silva & C.;
NO PARA—o Illm. Sr. Philippe de Araújo Sampaio, no Castanhal
ou na sede do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo
e o Illm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rua Lauro Sodré, n. 232.

AFRICA A CHRISTO! S. ANTONIO ORA POR NOS!

OBRA DOS SELLOS

DE

CORREIO USADOS

FUNDAÇÃO DE ALDEIAS CATHOLICAS NO CONGO

FIM DA OBRA

Principiada em 1890, estabelecida no Grande Seminario de Liege
(Belgica), propoz-se a recolher os meios necessarios para fundar al-
deias Catholicas no Congo e Africa Central.

Esta obra fim a obra recolhe: 1. Sellos usados de cartas, de jor-
naes, de telegramas, de todos os paizes e de todos
os valores por mais communs que sejam. E' preciso notar, porém, que
os sellos antigos e lora de curso, os sellos commemorativos, os de ta-
xas e os de bilhetes tem maior valor que os sellos correntes 2. Bilhetes
postaes, sobrescritos, tiras de jornaes com sellos impressos, bilhetes
de correspondencia, bilhetes com photographia. Rogamos en-
comendados aos benfeitores que lação o possível para que os sellos
conservem bem os sellos, que a corrilha não seja cortada e que haja
tudo o quanto de sellos em bom estado e depois de bem limpos de

A IMPRENSA

Quando o seu valor dos antiquarios amadores de colleções; os
sellos communs, vendem-se tambem aos milhetros, 1.0000 e milhoes,
e se usam para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas,
como se viu na exposição de Auvers (1894); outros servem para
adornar salas, vasos, pratos, etc. Os sellos do Portugal, das Ilhas
Adriaticas, das Indias Portuguezas e do Brazil tem grande valor; ge-
ralmente um sello ordinario de qualquer um destes paizes vale 10 a
100 milhoes mais que um sello inglez, francez, italiano, allemão ou
belga. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A ad-
ministração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bi-
lhete ou de tiras de jornaes seja franqueada como as cartas. Sendo
a remessa bastante grande, é mais facil mandal a como encomenda
quando os sellos são de grande valor e mais seguro envia-
los em uma caixa. Os favores espirituales que lucram os benfitei-
res da Obra são os seguintes: 1.º Por um Breve de Fevereiro de 1898,
o nosso Santo Padre Papa Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica
a todos os benfiteiros da Obra, assim como as suas familias. 2.º Por
outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 40 dias d'indulgencias,
applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Alem dis-
tos os benfiteiros tem parte nas seguintes graças espirituales: Parti-
cipação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um «men-
tion» especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do
Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se
perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descanso da alma
dos benfiteiros, cujos nomes estão e serão escriptos nos livros
vivos e delictos. Os benfiteiros que são ao mesmo tempo membros
da Obra da Propagação da Fé, ganham de cada vez que cooperarem
para a Obra dos Sellos Usados, uma indulgencia de 7 annos e 7
quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio.
Maravilhosos são os efeitos produzidos por tão benficia instituição. De
1890, —epoca de sua fundação— a 1899 quatro centos milhoes de
sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeus, 11 aldeias
christãs foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S.
Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Renacio,
S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma
dellas).

Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa
Obra, juntando os sellos que podem, communicando as pessoas que
zelem a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brazil, são
os seguintes: S. Paulo: o Illm. Sr. D. L. Breux, agente geral,
rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Illmo. Sr. J. C. Duvivier, agente particular pa-
ra o Estado do Rio de Janeiro, praça do Flamengo, 34, Parahyba.
Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). Agente na Parahyba:
o Sr. Joaquim Honório da Silveira, Seminario Episcopal, Rm.
Sr. Padre Eduardo Dresse. O Presidente da Obra, a quem
poderá tambem ser remetidos directamente os sellos é o

Seminario Maior Liege Belgica

A EQUITATIVA

dos

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Sociedade de Seguros Mu-
tuos Sobre a Vida

SEDE SOCIAL:

RUA DA CANDELARIA N. 7

RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTE NO

RIO GRANDE DO NORTE E PARAHYBA

FELIX MASCARENHAS

Natal

52—Rua do Commercio—52

END. TELEG.—FELIX

BANQUEIROS NO

RIO GRANDE DO NORTE

GALVÃO & C.—NATAL

Parahyba

Paiva Valente & C.—Parahyba

A EQUITATIVA

Seguros realizados 45:000-000\$000
Sinistros pagos 650:000\$000

Uma apolice da EQUITATIVA
representa o amparo certo da fa-
mília do segurado, por sua morte,
alem de dar uma vantagem con-
sideravel.

REPRESENTANTE na Parahy-
ba e Rio Grande do Norte—Felix
Mascarenhas.

BAQUEIROS:
Parahyba—Paiva Valente e C.
Rio G. do Norte—Galvão e C.
SUB-AGENTES:
Parahyba—Ignação do Toscano de
Brito.

Rio G. do Norte—Cyrineu Joa-
quim de Vasconcellos.

Curso de Hydrosoothe-
rapia—

JOAO DE PESSOA, vulgarizador
e reformador da Hydrosotheapia
no Brazil, com estudos especiaes e
experiencia de seis annos de pro-
ficia e ininterrupta propaganda des-
te prodigioso systema, unico trata-
mento racional que elimina a causa
de todas as molestias, debellando-as
radicalmente, sem o concurso des-
natural e absurdo das drogas, que
deprimem e envenenam o organis-
mo; systema cujas efficacissimas
applicações vão obtendo dia a dia
nesta capital, como em toda a parte
onde tem sido praticadas, os mais
extraordinarios successos na cura
de verdadeiros desenganados da me-
dicina, resolveu abrir uma matricu-
la, com o prazo improrrogavel de
vinto dias, a contar desta data, pa-
ra todos aquelles que desejem com-
bater o mal promptamente possi-
vel e pelos meios mais simples e
inoffensivos, os mais graves soffri-
mentos.

Para informações e esclarecimen-
tos podem os interessados procurar-
no em todos os dias uteis, 1.º a 3 ho-
ras da tarde, a rua Visconde de
Inhaúma n. 34 1.º andar.

Qualquer chamado do interior,
sem excepção, deve ser feito por
intermedio de pessoa idonea desta
Capital.

Parahyba, 1 de Agosto de 1901.

A EQUITATIVA

SEGURO SOBRE AVIDA, MARITIMA
E TERRESTRES

Esta Sociedade emite apolices
de 5.000\$000 resgataveis a qualquer
momento em vida do segurado e
poderão ser mais de uma vez
reemitidas, durante o prazo de
20 annos (que vigorarem) a
juizo das demais vantagens.

Quem possuir, por exemplo, a
apolice terá annualmente a sua
probabilidade sobre o seu
sorteio será de 1/10 da apolice
em vigor.

Seguro realizado 60:000-000\$000
Seguros pagos 1200:000\$000

FELIX MASCARENHAS

Agente Geral

AVISO

Vende-se a casa n. 12

sita na rua Direita com uma

fronteira murada, formando

esquina a rua S. Francisco.

Quem pretender dirija-se

à Redacção d'A Imprensa.

AVISO

Vende-se a casa n. 12

sita na rua Direita com uma

fronteira murada, formando

esquina a rua S. Francisco.

Quem pretender dirija-se

à Redacção d'A Imprensa.

AVISO

Vende-se a casa n. 12

sita na rua Direita com uma

fronteira murada, formando

esquina a rua S. Francisco.

Quem pretender dirija-se

à Redacção d'A Imprensa.

AVISO

Vende-se a casa n. 12

sita na rua Direita com uma

fronteira murada, formando

esquina a rua S. Francisco.

Quem pretender dirija-se

à Redacção d'A Imprensa.

AVISO

Vende-se a casa n. 12

sita na rua Direita com uma

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

SEMANAL.

ANNO V

Parahyba, 17 de Novembro de 1901

REDACÇÃO E ADMINIS- TRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE
S. BENTO

EXPEDIENTE

A IMPRENSA publica-se aos
domingos.

Accepta toda collaboração desde
que seja digna de ser publicada. Não
se publicam escriptos cuja procedencia
seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

A FAMILIA BRASILEIRA

Assumpto melindrosissimo é este
de que me vou occupar.

De todos os erros ou desvios de
que se possam accusar os homens
ou as instituições da Republica,
não ha mais serio ou mais graves,
mais subversivos ou dissolventes
do que aquelles que tenham affec-
to ou affectem a constituição e
estabilidade da familia brasileira.

As nossas tradições e costumes, a
nossa indole e temperamento, as
crenças e educação que haviamos
recebido deram sempre e em geral
ao lar brasileiro uma feição muito
especial, unica, affectuosa e delicada,
respeitosa e respeitada, que tinha
o maximo horror á desharmonia e
ao escandallo. Havia excepções, por-
rém estas eram apontadas com se-
veridade ou indignação pela rua,
pelo bairro, pela cidade.

A fé religiosa da grande maioria
dos brasileiros pairava sempre no
interior dos casaes que se uniam,
como uma força superior, um espí-
rito ou genio providente, a que se
entregavam com inteira confiança
suas innumeras creaturinhas que
conservavam ainda no véu de noi-
va a mesma alvura daquella que se
envolvera na primeira communhão.

Ainda mesmo aquellas a quem uma
educação mais livre havia dado en-
ergia e valor que as outras não
possuam, sentiam-se atraídas pela
essa influencia mysteriosa e fóra
das previsões humanas, que dis-
tribue a felicidade ou ampara da
desgraça.

Os homens, como as mulheres re-
putados os mais fortes, que se con-
siderem os mais desprendidos de
qualquer preconceito, libertos de
qualquer influencia de igreja ou
seja, poderão ficar certos de que
tarde ou cedo lhes ha de chegar
um dia, o seu momento religioso.

No infortunio ou na felicidade,
como grito de compaixão, ou voto
de reconhecimento, ha na vida de
todos os homens um momento em
que a fé religiosa se lhe irrompe,
muita soluço, ou exulta numa acção
de graças. Não ha occasião mais
propicia para a irrupção desse sen-
timento do que aquella em que se
constitue a familia.

Os espiritos emancipados dizem que
é sempre um indício de fraqueza a
aparição desse elemento sobrehu-
mano. Não parece, porém, que a
natureza não saiba e calcula a em-
prego das suas funções e actos, e
que guardada na universalidade dos
homens e corporações essa reserva
de forças para a vida, quando
necessario, não possa ser empregada
em uma outra força. Antes se deve

presumir que de todas as energias
da alma aquella que mais resiste,
que mais tarde se perde, que acom-
panha o individuo até o ultimo al-
ento, é justamente essa que enten-
deram qualificar de expensas de
fraqueza. A educação, o meio, as
validades e presumpções da sciencia,
as conveniencias sociaes po-
dem abafal-o; é certo entretanto
que o sentimento religioso se mani-
festa quando estas influencias con-
trarias se annullam.

Como força e poderosissima foi
elle sempre considerado quando
civilisou os povos, pregando evange-
lhos, inspirando apostolos, animan-
do martyres, combatendo barbaros
ou infelizes, conquistando reinos, le-
vantando cathedraes. Ainda como
força e das mais fecundas foi elle e
ainda hoje é, profundamente admi-
rado nas maravilhas d'arte que só
a fé podia crear e que se conservam
através dos seculos como os mais
prodigios do genio do homem.

Dois factos recentes agitam na
imprensa franceza o direito que po-
dem ter os homens publicos e nota-
veis, de um povo, de não occultar
suas expansões ou fraquezas religio-
sas.

O relatório do ministro Pichon ao
governo francez, depois do sitio
dos boxers, é um documento inte-
ressantissimo como estudo para es-
sa psychologia do momento religio-
so. Pichon foi sempre espirito ra-
dical, livre pensador, quasi atheu-
e suas opiniões e votos figuram
constantemente entre os de Flo-
quet, Ferry, Clemenceau, Paul
Bert, os maiores adversarios dos
clericaes. Quando o illustre mi-
nistro se sentiu esmagado por aquella
tremenda agonia, que a cada mo-
mento lhe empunha o dever de ma-
tar a propria esposa, para pupar-
lhe as torturas terribes e abjectas
que os boxers applicavam ás suas
victimas ou com que profanavam
os cadaveres, nenhuma palavra de
desalento ou terror trahiui a sua
profunda commoção. Restituido á
felicidade da familia e da patria, a
sua linguagem, em um documento
publico, frio e comedido por sua
natureza, é como disse Maurice
Barres em bellissimo commentario,
um brado de alleluia, um grito effu-
sivo do reconhecimento a esse con-
junto de forças e circumstancias
inexplicaveis e mysteriosas, que
impediram a consummação do mor-
ticio. Quando ao cair da tarde,
diz Pichon, voltamos eu e o general
Frey, com a certeza de que Pekin
estava liberta e que ja ia longe o
ultimo dos boxers, ao atravessar
da cidade, os meus olhos desceram
dos tons de purpura e ouro que
tingiam no horizonte os derradeiros
arabescos do sol, e cahiram sobre a
superficie serena das aguas onde
fluctuavam doce e brandamente os
nenhufares em flor! Nesse docu-
mento publico o ministro da França
se impressionava vivamente com
os minimos incidentes religiosos.
Um pobre rapaz era victima de
uma bala accidentalmente disparada
por um companheiro e morrendo
dizia-lhe: «Perdoe-me de coração,
mas irás dizergaminha mãe que até
a morte conservei a medalhinha
que ella me deu e farás rezar uma
missa por minha alma.»

O outro facto de que se tem ocu-
pado o jornalismo de Paris, é a
disputa agitada entre os academi-
cos e os litterarios sobre a legiti-
midade de se fazer uma missa por
uma alma.

tas, porque o seu chefe, o grande
orador Duarez, deu á esposa per-
missão para entregar a educação
da filhinha a uma congregação re-
ligiosa.

Não sei até que ponto se pode
exercer a tyrannia dos interesses
políticos, sobre aquelles que a el-
la se escreviam, o que posso af-
firmar é que si por acaso nunca ti-
vesse dobrado o joelho deante de
um altar, no di em que a minha
única filhinha passasse da protec-
ção e de amparo dos meus carinhos
á guarda dos affectos e deveres do
seu esposo, eu iria curvado deante
de um poder, muito maior que os
poderes do mundo, pedir em pre-
ce ardente que lhe desse a felici-
dade que os anjos merecem.

E porque não hei de pedir o mes-
mo para as minhas patricias, a
quem o amor e a dedicação impo-
em neste paiz uma missão tão no-
bre e generosa?

Por que essa insistencia em se-
parar do casamento o influxo ben-
efico da religião?

A nossa Constituição só reco-
nhece a forma civil do casamento.
Entretanto a lei que o regula, imita
a forma religiosa não só na ceremo-
nia da realisação, como, o que pa-
rece um contrasenso, nos efeitos da
indissolubilidade. Como acto
civil, participando da natureza e
indole dos contractos, o casamento
legal usurpa entretanto as formas
e a essencia do sacramento. Desse
hybridismo gerou-se a confusão e
a anarchia em materia tão melin-
drosa. Demais, o desleixo de uns
ou a má fé de outros tem impedi-
do muitas vezes que ao casamento
religioso, preceda ou siga o ca-
samento civil.

Fomos, neste assumpto, em um
paiz onde quasi que só havia uma
religião, muito alem dos america-
nos. Estes dispuzeram que qual-
quer que fosse a religião dos nu-
bentes, bastava para legalisar o ca-
samento que elle fosse devidamen-
te registado depois de religiosamen-
te realiado. Nós instituímos uma
ceremonia que frequentemente
pouco tem de seria e que sobre
tudo fóra das grandes cidades é
confiada a um pessoal sem a com-
postura e a solemnidade de um ac-
to tão respeitavel. Demais, a faci-
lidade com que os funcionarios
se substituem para exercer func-
ções tão graves, podem gerar tan-
tas duvidas sobre o exercicio legal
e legitimo da jurisdição, que uma
infinitude de hypotheses de nulli-
dade pode pairar sobre o casamen-
to que se reputa o mais bem feito.

Diariamente multiplicam-se as
annulações de casamento por cau-
sas evidentemente triviaes.

Centenas, milhares de casamen-
tos religiosos, não se accompanha-
ram do civil. perante os juizes
comparecem orphãos e viúvas, que
em vão procuram guardar as for-
tunas que lhes deviam caber pela
morte do pae ou do esposo. Ape-
sar do casamento religioso, a lei os
considera legitimos, e com o cora-
ção confrangido o juiz tem de
mandar entregar aos parentes do
morto aquillo que a antiga lei ga-
ranta a seus filhos e esposas. E'
muito triste tudo isto que por ahi
vai, e ninguém cala a somma
de causas e flijos que se vão le-
vantar sobre a legitimidade e he-
rança no seio da familia brasileira.

Não pode haver maior germen
nem mais fatal para a desordem

para a dissolução e para a miseria
no lar domestico, outora do fe-
liz e tão tranquillo em nossa patria.

Os bispos do norte, já reunidos,
decidiram recomendar aos sacer-
dotes que aconselhem a preceden-
cia do casamento civil. Os do sul
farão naturalmente o mesmo. Res-
ta, porém, regular a situação dos
que não tiveram esse conselho.

Adoptem os poderes publicos uma
medida facil e prompta pela qual
se legalisem e legitimem os casa-
mentos que se fizeram somente
sob a forma religiosa.

Amparam igualmente nesse co-
digo que se está a formular, os
vinculos e laços que a instituição
creou, e mantem todos os povos
cultos, e que entre nós se dissol-
vem ou annullam por pretextos
dos mais triviaes.

E' justamente quando a lei fra-
queia, quando a justiça humana
se entibia, que os povos como os
individuos sentem mais o seu mo-
mento religioso. E todos os que ti-
veram a fortuna de pedir á luz mys-
tica dos cirios de um altar, nessa
pureza ideal de um primeiro amor
ou de uma juventude religiosa, a
felicidade no coração de uma es-
posa fiel, boa, honesta, carinhosa,
e lograram essa immensa fortuna, é
para Deus que voltam de novo os
olhos e as esperanças, é a elle que
entregam a felicidade dessas gera-
ções que são innocentes dos nos-
sos erros e das nossas louscuras. E'
a Deus que continua entregue a
familia brasileira.

MANOEL VICTORINO.

BRASILEIRO ILUSTRE

A França, notavel paiz de
homens eminentes, está sen-
do hoje Theatro das glorias
de um illustre filho do Brazil.

Este facto constitue um
motivo de desvanecimento
para nós que sinceramente
admiamos e applaudimos os
feitos honrosos dos homens
e sabemos lhes dar o justo va-
lor ante o tribunal da critica
e da imparcialidade.

A aeronave de Santos Du-
mont tem causado successo
no mundo inteiro. A dirigi-
bilidade do balão, questão de
maxima importancia e de ar-
riscada solução, que ha mu-
tos annos tem sido estudada
mas sem exito, veio cortar o
nó gordio de milhares de difi-
culdades á muitos aventurei-
ros do velho continente,

que se propõem o Archimedes
do grande problema. Mas a
corrente geral das opiniões
difiindoras e sem laivos de
partidarismo correu sem a
menor hesitação e vigorosa
em favor do filho do Brazil, e
elle teve ganho de causa.

Não obstante o triumpho
ser completo e todo elle per-
tencer exclusivamente, ao
nosso patrioio, chegam-nos
noticias de que o Aero-Club
de Paris, encarregado de con-
ferir o premio de genio, não

está disposto a conceder o
premio a Santos Dumont, e a
sua desaprovação para a alimen-
tação e utilidade para a
sociedade.

O premio de genio, que não é
o que a academia franceza
de Santos Dumont e a sua
indignidade para a alimen-
tação e utilidade para a
sociedade.

Só a razão obliterada pelo
ferrenho sectarismo dos jude-
us e dos maçons, inimigos
acerrimos da Igreja de
Christo e de sua doutrina,
é capaz de desconhecer a
verdade e tomar a favor de
um facto de supposto im-
portancia e utilidade para a
sociedade.

O premio de genio, que não é
o que a academia franceza
de Santos Dumont e a sua
indignidade para a alimen-
tação e utilidade para a
sociedade.

Só a razão obliterada pelo
ferrenho sectarismo dos jude-
us e dos maçons, inimigos
acerrimos da Igreja de
Christo e de sua doutrina,
é capaz de desconhecer a
verdade e tomar a favor de
um facto de supposto im-
portancia e utilidade para a
sociedade.

O premio de genio, que não é
o que a academia franceza
de Santos Dumont e a sua
indignidade para a alimen-
tação e utilidade para a
sociedade.

Só a razão obliterada pelo
ferrenho sectarismo dos jude-
us e dos maçons, inimigos
acerrimos da Igreja de
Christo e de sua doutrina,
é capaz de desconhecer a
verdade e tomar a favor de
um facto de supposto im-
portancia e utilidade para a
sociedade.

O premio de genio, que não é
o que a academia franceza
de Santos Dumont e a sua
indignidade para a alimen-
tação e utilidade para a
sociedade.

Só a razão obliterada pelo
ferrenho sectarismo dos jude-
us e dos maçons, inimigos
acerrimos da Igreja de
Christo e de sua doutrina,
é capaz de desconhecer a
verdade e tomar a favor de
um

munda Rolim.

Simplemente

Mello,
Maria do
d'Albu-

Amalia da Gama e Mello
da Gama e Mello e Raima

Exame de Freqüência

PRIMEIRA CLASSE

Plenamente

Laura Trindade e Maria
mo Mindello.

Simplemente

Maria Carmem Nunes
Augusta Guedes Pereira
Fialho, Octavia Ribeiro
Octavianna Ribeiro e

Reprovada

• Maria Theresia Figueira

SEGUNDA CLASSE

Plenamente

Cileneira d'Albuquerque
ga, Edith Dubois
Carneiro de Mello e
da Silva e Maria de
Morsira.

Hele...

ANNUNCIOS

Imitação de Jesus Christo

E

FORMULARIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, ÚNICA BRASILEIRA. APROVADA PELO

SANTISSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E DO BISCOPADO

APPROVADA E EM TYPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dous longos annos, ansiosamente esperados, eis que acaba de chegar o nunca assas louvado livro, cuja primeira e farta edição se esgotou em seis mezes, tempo mais que sufficiente para se exgotar a segunda, não obstante ser esta no duplo.

Além dos quatro integraes livros da Imitação e de preciosos accrescimos, grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO DE ORAÇÕES, que contém tudo o que de mais importante se encontra nos PAROCHIANOS ROMANOS e vem exornado de lindas estampas, uma das quaes com a indulgencia «ó hom e dulcissimo Jesus».

Entre os quatro edificantes methodos de ouvir a missa, um d'elles é extrahido do proprio texto da Imitação, o que dá um realce todo particular e inestimavel ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro D. João Esberard, na approvação com que illustrou a mesma obra:

«Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio, que ali achará quanto deseje para satisfazer a obrigação da prece de cada dia e de cada circumstancia da vida christã.»

Preço de um explar de luxo. 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares um exemplar gratis a quem pagar dez.

Vende-se nas principaes livrarias do Brasil e em Pernambuco na casa commercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & C.^a, rua Marquez de Olinda, n. 25 e na do Editor

F. A. GOMES DE MATTOS

Rua Marquez de Olinda-44

PROPAGADORES — CORRESPONDENTES:

EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tiburtino Mondini Pestana;

EM SANTOS—o Illm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Aliandega;

NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capistrano de Mello, rua do Carmo n. 61

NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Sanctos Ferreira; no

Seminario;

EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa;

NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes da Silva, Paço Episcopal;

NO RIO GRANDE DO NORTE—o Illm. Sr. Antonio Nobre de Almeida Castro;

NO CEARA—o Illm. Sr. José Meneleu de Pontes e o Exm. Sr. Barão de Studart;

NO MARANHÃO—os Illms. Srs. Moreira da Silva & C.;

NO PARA—o Illm. Sr. Philippe de Araujo Sampato, no Castanhal ou na sede do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo e o Illm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rua Lauro Sodré, n. 232.

AFRICA A CHRISTO!

S. ANTONIO ORA POR NOS!

OBRA DOS SELLOS

DE

CORREIO USADOS

FUNDAÇÃO DE ALDEIAS CATHOLICAS NO CONGO

FIM DA OBRA

Principiada em 1890, estabelecida no Grande Seminario de Liege (Bélgica), propoz-se a recolher os meios necessarios para fundar aldeias catholicas no Congo e Africa Central).

Esta obra fim a obra recolhe: 1. Sellos usados de cartas, de jornais, de impostos de taxa, do telegrapho, de todos os paizes e de todos os tempos, mais communs que sejam. E' preciso notar, porem, que os sellos e fora de curso, os sellos commemorativos, os de taquilha tem maior valor que os sellos correntes 2. Bilhetes de correspondencia com ornatos ou com photographia. Rogamos encaminhar os sellos e bilhetes para o endereço seguinte: S. Antonio, onde se recebem, se vendem por diferentes preços.

Os sellos e bilhetes que fação o possível para que os sellos e bilhetes não sejam cortados e que haja um valor de resgate em cada um dos sellos e bilhetes.

Os sellos e bilhetes que se recebem, se vendem por diferentes preços.

segundo o seu valor dos antiquarios amadores de colleções; os sellos communs, vendem-se tambem aos milheiros, 1.000 e milhoes, e vem para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas, como se presenciou na exposiçao de Auvers (1894); outros servem para adornar salas, vasos, pratos, etc. Os sellos de Portugal, das Ilhas Azores, das Indias Portuguezas e do Brazil tem grande valor; geralmente um sello ordinario de qualquer um destes paizes vale 70 a 100 vezes mais que um sello inglez, francez, italiano, allemão ou belga. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A admissão dos sellos exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de jornais seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, é mais facil mandal a como encomenda posta. Quando os sellos são de grande valor é mais seguro enviarlos em carta fechada. Os favores espirituas que lucram os benfeitores da Obra são os seguintes: 1. Por um Breve de Fevereiro de 1898, do nosso Santo Padre Papa Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica a todos os benfeitores da Obra, assim como as suas familias. 2. Por outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 40 dias d'Indulgencias, applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Além disto os benfeitores têm parte nas seguintes graças espirituas: Participação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um «memorandum» especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra se perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descanso da alma dos benfeitores, cujos nomes estão e serão escrupulosamente inscriptos no registro da Obra. Na primeira sexta-feira de cada mez celebrase perpetuamente tambem uma missa por todos os benfeitores vivos e defunctos. Os benfeitores que são ao mesmo tempo membros da Obra da Propagação da Fé, ganhão de cada vez que cooperarem para a Obra dos Sellos Usados, uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio. Maravilhosos são os efeitos produzidos por tão benefica instituição. De 1890, —epoca, de sua fundação— a 1899 quatro centos milhoes de sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeos, 11 aldeias christãs foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S. Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Renacio, S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma dellas).

Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa Obra, juntando os sellos que poderem, communicando as pessoas que zelam a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brazil, são os seguintes: S. Paulo: o Illmo Snr. D. Luiz Dreux, agente geral, rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Illmo. Snr. J. C. Duvivier, agente particular para o Estado do Rio de Janeiro, praia do Flamengo, 34, Parahyba. Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). Agente na Parahyba: o Sr. Joaquim Honorio da Silveira, Seminario Episcopal. Rvm. Sr. Padre Eduardo Dresse. O Presidente da Obra, a quem poderá tambem ser remettidos directamente os sellos é o

Seminario Maior
Liege Belgica

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDNS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida

SEDE SOCIAL:

RUA DA CANDELARIA N. 7

RIO DE JANEIRO

— « —

REPRESENTANTE NO

RIO GRANDE DO NORTE E PARAHYBA

FELIX MASCARENHAS

Natal

52—Rua do Commercio—52

END. TELEG. —FELIX

BANQUEIROS NO

RIO GRANDE DO NORTE

GALVÃO & C. —NATAL

Parahyba

Paiva Valente & C.—Parahyba

A Equitativa

Seguros realizados 45:000.000\$000
Sinistros pagos 650:000\$000

Uma apolice da EQUITATIVA representa o amparo certo da milla do segurado, por sua morte, alem de ser uma vantajosa collocação de capitais.

REPRESENTANTE na Parahyba e Rio Grande do Norte —Felix Mascarenhas.

BAQNUEIROS:

Parahyba—Paiva Valente e C.

Rio G. do Norte—Galvão e C.

SUB-AGENTES:

Parahyba—Ignacio Toscano de Brito.

Rio G. do Norte—Cyrineu Joaquim de Vasconcellos.

Curso de Hydrosudoterapia

JOAO DE PESSOA, vulgarizador e reformador da Hydrosudoterapia no Brazil, com estudos especiaes e experiencia de seis annos de proficua e ininterrupta propaganda deste prodigioso systema, unico tratamento racional que elimina a causa de todas as molestias, debellando-as radicalmente, sem o concurso desnatural e absurdo das drogas, que deprimem e envenenam o organismo; systema cujas efficacissimas applicações vão obtendo dia a dia nesta capital, como em toda a parte onde tem sido praticadas, os mais extraordinarios successos na cura de verdadeiros enganados da medicina, resolveu abrir uma matricula, com o prazo improrogavel de vinte dias, a contar desta data, para todos aquellos que desejem combater o mais promptamente possível e pelos meios mais simples e inoffensivos, os mais graves soffrimentos.

Para informações e esclarecimentos podem os interessados procural-o em todos os dias uteis, 1 ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Inhaúma n. 34 1.º andar.

Qualquer chamado do interior, sem excepção, deve ser feito por intermedio de pessoa idonea desta Capital.

Parahyba, 1 de Agosto de 1901.

A Equitativa

SEGURO SOBRE AVIDA, TERRESTRES

Esta Sociedade emittiu de 5.000\$000 resgataveis, e ro em vida do segurado poderão ser mais de uma vez, durante o prazo (10 a 20 annos) que vigorarem, a juizo das demais vantagens.

Quem possuir, por exemplo, apolices terá annualmente probabilidade sobre o sorteio será de 1/10 das licas em vigor.

Seguro realizado 60:000.000
Seguros pagos 1200:000

FELIX MASCARENHAS

Agente Geral

AVISO

Vende-se a casa n.º 120 sita na rua Direita com uma fronteira murada, formando esquina, a rua S. Francisco. Quem pretender dirija-se á Redacção d'«A Imprensa».

TYP. D'A IMPRENSA

Imprime-se n'esta Officina cartão de visita, par-ticipação, convite e qualquer trabalho que lhe for com-miado, garantindo asseio e nitidez modicidade em preços.